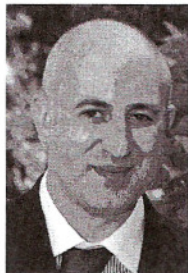


SECTOR BANCÁRIO: FUSÃO BCP / BPI

Alberto Ferreira



Abrandamento económico é uma das realidades mais sentidas pelos cidadãos Portugueses e que se traduz no estado do país.

A actividade bancária mostra sinais claros dessa realidade – o incumprimento de crédito aumenta, principalmente no crédito hipotecário a particulares e o crédito de consumo.

A evolução das políticas e instrumentos de crédito a particulares, associado ao abrandamento económico, da última década, verificado em Portugal explica o aumento do endividamento das famílias, que representa actualmente cerca de 120 % (cento e vinte por cento) do seu rendimen-

to disponível, contra os 65,5 % (sessenta e cinco e meio por cento) verificados em 1998 (Fonte do Banco de Portugal).

O próprio sector bancário reestruturou-se com fusões e aquisições entre os bancos. Assistimos a cada vez a um menor número de grandes grupos financeiros, que se posicionam em todas as áreas e sectores financeiros, que lhes permitem ganhar posicionamento de mercado, economias de escala, redução e diminuição de custos e elementos dos seus recursos humanos (já repararam que o número de funcionários por agência bancária, ronda os dois a três funcionários ?), e exploração de canais de informação tecnológica, nomeadamente a Internet através do sistema de homebanking.

A constatar com esta estratégia, existem bancos no mercado dirigidos a segmentos específicos de clientes, como por exemplo o Private Banking ou Banking online.

O processo de concentração e fusão verificado no sector bancário em Portugal, na última década, continuará a verificar e até mesmo a acentuar-se. Senão vejamos alguns exemplos de concentração e fusão bancária ocorridos nos últimos anos e nos dias

presentes:

- Banco Caixa Geral de Depósitos (CGD) e Banco Nacional Ultramarino (BNU);

- Banco Comercial Português (BCP) e Banco Pinto & Sotto Mayor (BPSM);

- Banco Espírito Santo (BES) e Banco Internacional de Crédito (BIC);

- Banco Totta & Açores (BTA) e Banco Crédito Predial Português (CPP) e Banco Santander.

Estes são apenas alguns dos exemplos de fusão e concentração no sector bancário num passado recente e assistimos nos dias que decorrem á fusão entre o Banco Comercial Português (BCP) e o Banco Português do Investimento (BPI).

Para o comum cidadão pode fazer uma certa confusão visto ser o banco de menor dimensão (BPI) a tomar a iniciativa de uma fusão e concentração com um banco de maior dimensão como é o caso do BCP. Compreendo esta situação pelo facto de o BCP se encontrar debilitado perante o público em geral devido a " guerra " interna que esteve sujeito e a fraca imagem de confiança que transmitiu para o exterior.

Contudo, na minha opinião e expectativa económica esta fusão tem vantagens económicas, vis-

to que a concretizar-se a fusão entre estes dois bancos torna-se no quinto maior banco Ibérico, permitindo deste modo ganhar dimensão e posicionamento de mercado face aos mercados Espanhol e torna-se um factor relevante para a competitividade da economia Portuguesa face á economia Espanhola.

A fusão entre estes dois bancos vai mexer quer em termos de modelo de gestão, através do seu conselho e administração do futuro banco Millenium BPI quer em termos de posicionamento de mercado, visto que os dois bancos tem no mercado nacional 1449 (mil quatrocentos e quarenta e nove) agências bancárias e um universo de cerca de 19095 (dezanove mil e noventa e cinco) funcionários. Na minha opinião tornam-se números excessivos e que vai conduzir, a médio prazo, a uma diminuição do número de agências bancárias e a uma redução de funcionários.

Após o período de conquista do mercado nacional, no qual o processo de fusões e concentrações do sector ocorreu na última década são exemplo demonstrativo, parece-me que estamos numa nova fase de conquistar quota de mercado Ibérico e de consolidar o

sector bancário em Portugal.

Estou convicto que o sector bancário em Portugal, em curto prazo, vai seguir as seguintes políticas e directrizes:

- Concentração: Na actividade nacional vai ocorrer nova vaga de concentração bancária de modo que a consolidação permita aumentar a eficiência e rentabilidade do sector;

- Crédito: Irá se verificar uma desaceleração da política de concessão de crédito, conjugada com a evolução do crescimento económico do país e da evolução dos recursos disponíveis captados juntos dos clientes;

- Rentabilidade: apesar da rentabilidade líquida dos bancos continuar alta, na minha expectativa vai se reduzir de uma forma controlada, em parte como reflexo de moderação e abrandamento verificado na actividade bancária e com um ambiente menos favorável ao desenvolvimento da actividade associada ao mercado bancário e de capitais.

Espero com este artigo demonstrar aos caros leitores um curto e breve panorama, passado e presente, do sector bancário em Portugal...